

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Sumário Executivo diz respeito ao quarto e último ano de implementação do Plano de Controlo e Erradicação de *Acacia* spp. na área do Parque Eólico da Lousã I. Este relatório refere-se às ações de controlo de espécies invasoras implementadas na área do projeto e ao acompanhamento das mesmas, incluindo os dados recolhidos durante o ano de 2015 e a sua comparação com os dados recolhidos anteriormente.

O PE da Lousã I, promovido pela empresa “Parque Eólico do Trevim, Lda.”, localiza-se na região Centro, Sub-região do Pinhal Interior Norte, na serra da Lousã, concelho da Lousã, freguesias de Lousã e Vilarinho. Este Parque é composto por 14 aerogeradores de 2,5 MW de potência unitária, distribuídos ao longo de duas cumeadas da serra, a norte do Castelo do Trevim, que se inserem nas quadrículas UTM NE63, NE64, NE73 e NE74.

O objetivo deste Plano de Controlo e Erradicação é, como o próprio nome indica, o controlo e, se possível, a erradicação das espécies do género *Acacia* detetadas no Parque Eólico da Lousã I, nomeadamente *Acacia dealbata* e *Acacia melanoxylon*.

Para atingir este objetivo foi necessária a implementação de vários tipos de medidas, nomeadamente medidas de monitorização, medidas de gestão (controlo e erradicação) e medidas de limpeza do meio. Assim, as medidas de monitorização visaram, por um lado, servir de base às medidas de gestão, indicando os locais onde devem ser empregues e, por outro lado, avaliar a sua eficácia; as medidas de gestão visaram fazer o controlo propriamente dito dos indivíduos presentes; e por fim, as medidas de limpeza tiveram como objetivo a remoção das plantas arrancadas/cortadas, abrindo espaço livre, que se espera ser colonizado por espécies autóctones.

Durante a campanha de 2015 foi realizado o controlo de indivíduos de pequenas dimensões através do arranque dos mesmos e de toijas, na campanha de Outono, realizada em novembro. Adicionalmente foi realizada a monitorização das ações através de: atualização da cartografia dos núcleos de espécies invasoras presentes na área do projeto e seguimento dos indivíduos controlados. A aferição da idade a partir da qual as espécies começam a contribuir para o banco de sementes não foi realizada no presente ano, uma vez que os indivíduos que estavam marcados foram destruídos devido a fatores externos em 2014. Ainda assim, os dados recolhidos anteriormente parecem ser suficientes para verificar que os indivíduos da espécie *Acacia dealbata* não possuem ainda floração 3 anos após a germinação, possuindo alturas entre 115 a 220 cm.

Para a realização da atualização da cartografia foi considerada uma área correspondente a um *buffer* de 10m em torno das diversas infraestruturas do Parque Eólico (bermas dos acessos construídos ou beneficiados, assim como das plataformas dos aerogeradores), registando-se a localização de cada núcleo (com recurso a GPS), as espécies presentes e o número de indivíduos (fazendo-se uma distinção entre indivíduos adultos e plântulas).

A atualização da cartografia permitiu perceber que houve um aumento do número de núcleos registados, e por outro lado, um decréscimo acentuado no número de indivíduos (Figura 1), em especial no que toca às plântulas (i.e., indivíduos de pequenas dimensões, com origem em germinação), principalmente em locais onde existiam anteriormente indivíduos adultos.

No que respeita ao número de indivíduos, esta situação é positiva, tendo em conta que em 2014 ocorreu uma germinação massiva, em especial em locais onde foram cortados indivíduos adultos. Em 2015 a germinação decresceu muito, refletindo o desgaste do banco de sementes existente no solo, o que diminui a possibilidade de regeneração da espécie nesses locais, a longo prazo. Assim, é expectável que no futuro venha a decrescer, caso se continuem a implementar os métodos de controlo.

Também o número de indivíduos variou ao longo dos últimos anos, verificando-se que entre 2014 e 2015 uma tendência para a redução (Figura 2).

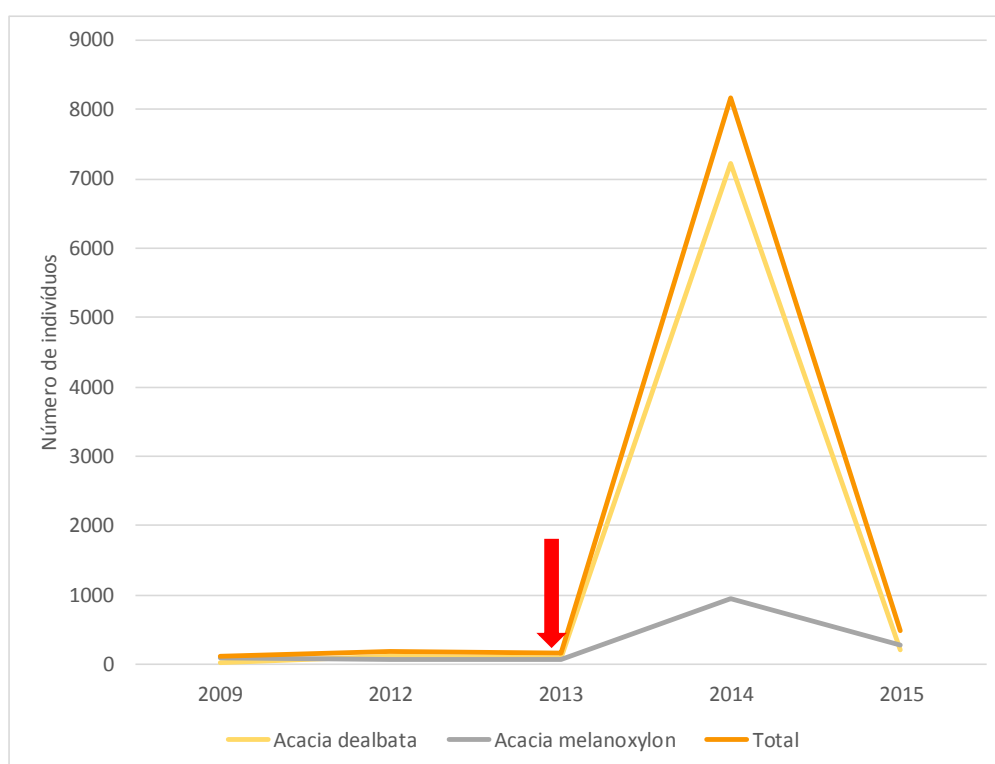


Figura 1 – Evolução do número de indivíduos de espécies invasoras contabilizados na área do PE da Lousã I em 2009, 2012, 2013, 2014 e 2015. Seta vermelha indica controlo efetuado em 2013, através de corte dos indivíduos e aplicação de herbicida.

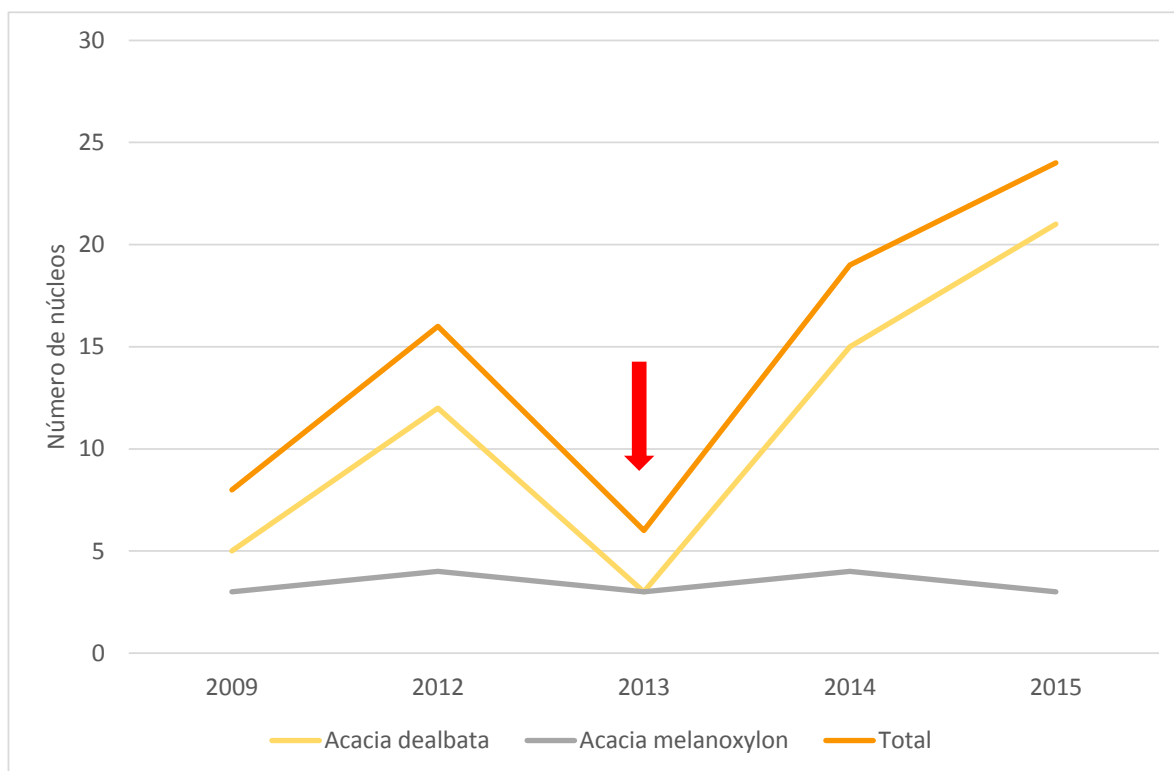


Figura 2 – Evolução do número de núcleos de espécies invasoras contabilizados na área do PE da Lousã I em 2009, 2012, 2013, 2014 e 2015. Seta vermelha indica controlo efetuado em 2013, através de corte dos indivíduos e aplicação de herbicida.

Quanto ao seguimento das medidas de controlo, em especial nos núcleos onde se realizou corte com aplicação de herbicida, os dados mostram que as ações de corte com aplicação de herbicida realizadas tiveram pouco sucesso. De facto, em 2015 verificou-se que 3 dos 10 núcleos não apresentaram sinais de sobrevivência (Quadro 1), no entanto apenas um deles se encontra neste estado durante 2 anos consecutivos.

Quadro 1 – Situação observada em novembro de 2015 nos 10 núcleos onde foi realizado o método de corte e aplicação de herbicida em 2013.

Situação observada	Número de núcleos					
	Sobrevivência	Novas plântulas	Toiças	Folhas	Frutos	Regeneração do tronco
Presença	7	4	6	7	0	3
Ausência	3	6	4	3	10	7

Em suma, os resultados obtidos indicam para já o sucesso de alguns métodos aplicados. Não obstante, a dificuldade em erradicar as espécies de acácias é bem conhecida. Ainda que se consiga eliminar a grande maioria dos espécimes inicialmente existentes, ressurgem ou surgem indivíduos posteriormente, por rebentação de touças ou raízes ou por germinação de sementes, respetivamente.

Analisando a adequabilidade do Plano de Controlo e Erradicação implementado, considera-se que está adequado aos objetivos propostos. Contudo, considera-se que o término do Plano poderá colocar em causa os resultados alcançados até ao momento.

Considera-se assim fundamental dar continuidade à aplicação dos métodos de controlo e a recolha de dados durante os próximos 2 anos, no conjunto de núcleos conhecidos e em eventuais novos núcleos que surjam. No final deste período deve ser avaliada a necessidade de continuação do Plano.

Sónia Roxo

(Responsável da monitorização)